



CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO DA LEITURA E DO USO DO LIVRO COMO RECURSOS TERAPÊUTICOS NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

MANUELLA RASCH SARAIVA¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – manuellsaraiva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa realizada no Curso de Mestrado em Educação (PPGE/FaE/UFPEL). O objetivo geral do estudo foi analisar as contribuições (e ausências) da mediação da leitura e do uso do livro como recursos terapêuticos no alívio das tensões geradas na hospitalização infantil. O foco desta apresentação será as considerações acerca do grupo de crianças investigadas com as quais percebi contribuições da mediação da leitura literária e do uso do livro como recursos terapêuticos durante a hospitalização infantil. A pesquisa traz reflexões acerca deste tema a partir de uma interlocução entre as áreas da saúde e da educação. A partir disso, o problema de pesquisa se deu no seguinte questionamento: a mediação da leitura literária e o uso do livro como recursos terapêuticos contribuem de alguma forma no alívio das tensões geradas na hospitalização infantil?

Para problematizar sobre a mediação da leitura literária busquei auxílio teórico em Reyes (2019) indicando que “os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores (...)” (REYES, 2019, p. ??), ou seja, possibilitam o encontro entre leitor e livro. No hospital, a leitura levará a fuga dos momentos difíceis ali vividos, no qual a criança irá em busca de algo que preencha o tempo ocioso, ao permitir que a imaginação do pequeno leitor/ouvinte hospitalizado voe longe. Afinal, a leitura literária possibilitará que a imaginação da criança conheça novos lugares e descubra modos de lidar com as adversidades da vida (BAJOUR, 2013).

O termo recurso terapêutico se refere a toda atividade ou instrumento que melhore a autonomia e independência do ser humano no seu cotidiano, visando a (re)habilitação da ação prejudicada, sempre com finalidade terapêutica (PRADO; BARTALOTTI, 2001). Nesse caso, refleti acerca do potencial que a mediação da leitura literária e o uso do livro com as crianças hospitalizadas têm ao serem considerados recursos terapêuticos eficazes no alívio das tensões geradas pela hospitalização.

Para a realização da pesquisa utilizei alguns conceitos principais e dialoguei com os seguintes autores: leitura (CADERMATORI, 2010; PETIT, 2013), leitura literária (MACHADO, 2012; PAULINO, 2020), literatura (COLOMER, 2013; REYES, 2012), livro (COLOMER, 2017; MACHADO, 2012), mediação de leitura (BAJOUR, 2013), biblioterapia (CALDIN, 2001), recurso terapêutico (PRADO; BARTALOTTI, 2001) e hospitalização (PETIT, 2013).

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada apresentou caráter qualitativo (CRESWELL, 2010) e intervencionista (DAMIANI, 2013) a partir de uma observação-participante (GRAUE; WALSH, 2003). Os procedimentos metodológicos realizados no

decorrer da pesquisa se organizaram da seguinte forma: conversas e contatos com as chefias e direção do Hospital Escola (HE/UFPeI/Ebserh); seleção dos critérios de participação e definição do local a ser realizada a pesquisa; submissão do projeto de pesquisa à gerência de Ensino do HE e à Plataforma Brasil; confecção das entrevistas; campanha de doação/arrecadação dos livros (Figura 1) com pedidos pela internet e contato via e-mail com algumas editoras brasileiras.

Após as ações relatadas, iniciei a parte prática dentro do hospital, com a organização da sala de recreação e do armário de livros: higienização, catalogação, transferência dos livros para um outro armário com vidros; elaboração de um informativo (Figura 2) sobre os cuidados que as crianças e as pessoas deveriam ter com os livros, em conjunto com a comunicação do HE; realização de projeto piloto realizado em dezembro de 2018 e a coleta de dados de janeiro até outubro de 2019. Além disso, utilizei um diário de campo para anotar observações, sentimentos e dúvidas relacionadas as intervenções realizadas. Com os dados coletados, realizei a transcrição dos áudios e realizei a análise dos dados.



Figura 1 – Cartaz para doação de livros



Figura 2 – Informativo: Cuidados com os livros

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente ao estudo, totalizaram-se 39 intervenções no decorrer de janeiro a outubro de 2019, das quais 12 crianças participantes e 12 entrevistas com seus pais e/ou responsáveis legais, realizadas antes do início das mediações. Além disso, realizei o registro no diário de campo, acerca das mediações e demais observações no decorrer da pesquisa. As idades das crianças variaram entre 3 e 12 anos incompletos. Os tipos de intervenções e mediações de leitura realizadas foram: leitura em voz alta individual, tanto no leito como na sala de recreação; leitura silenciosa pela criança; além do empréstimo e indicação de livros para a leitura.

A tabela abaixo, resume as minhas observações em forma de tópicos (os espaços marcados em amarelo indicam as observações que estiveram presentes em cada criança) e a ordem foi estabelecida de acordo com sua idade, com as respectivas iniciais de seus nomes e suas idades.

Foi possível observar um grande potencial para a mediação da leitura e o uso do livro como recursos terapêuticos e aliviadores das tensões geradas na hospitalização em 7 das 12 crianças. Tais potenciais fizeram parte da discussão da primeira categoria de temas analisados na dissertação.

Tabela 1 - Aspectos observados nas crianças participantes

Observações (crianças)	Crianças participantes											
	ML3	H3	P4	B4	V5	L7	M7	W7	R8	JP9	E9	E11
Frequenta a escola												
Contato prévio com/Tem livros em casa												
Contato com os livros na escola												
Conta histórias em voz alta												
Lê em voz alta												
Lê silenciosamente												
Ato de folhear os livros												
Tem o hábito de ouvir histórias em casa												
Família incentiva a leitura												
Empréstimo de livros												
Gosta de ler livros												
Gosta de ler gibis												
Livro como recurso terapêutico												
Participou da mediação da leitura												

Neste trabalho, aponto algumas situações observadas na primeira categoria de análise, demonstrando as contribuições da mediação da leitura e do uso do livro como recursos terapêuticos no alívio das tensões geradas na hospitalização infantil. Nesse tema de análise verifiquei algumas situações que apontarei. São elas: a criança utilizando o livro como refúgio da realidade da hospitalização (ML3 e M7); a superação do medo do lobo a partir da leitura de histórias com lobos (H3); o fortalecimento do vínculo mãe-filho no papel de mediadora da leitura (H3 e P4); a verbalização sobre a contribuição da leitura na hospitalização (M7); a leitura de histórias no alívio da dor pós-cirúrgica (P4); a leitura já sendo significativa antes da hospitalização (W7); a simbolização do real e a identificação com o personagem (L7); as vivências de diversos tipos de leitura (E9); a leitura em voz alta realizada por ambos (E9); a solicitação do empréstimo de livros (E9).

Algumas crianças tiveram na mediação da leitura literária um momento de fugir da realidade na hospitalização, pois “(...) a história não é só a história; quando contada, ela é também um evento em que a criança se encontra com alguém, numa atividade comum ou partilhada” (MACHADO, 2012, p.19). Afinal, a partir da proximidade com o livro, a criança vivencia o real e o simbólico e relaciona-os com a sua própria vida.

Enquanto Petit (2013, p. 79), reitera que “o livro se oferece como uma tela, permite dizer emoções e angústias, colocá-las a distância, atenuar um pouco os medos”. Ou seja, ao se identificar com o personagem ou com seus sentimentos trazidos na história, a criança conseguirá (re)elaborar as suas vivências, tal como superar medos e verbalizar o que estiver sentindo.

A partir da participação na pesquisa, o papel de mediadora da leitura se deu por intermédio das mães, que se dispuseram a assumir esse papel por terem visto benefícios da leitura aos seus filhos. Além do fortalecimento do vínculo mãe-filho, tão importante neste período difícil, como a hospitalização.

4. CONCLUSÕES

A partir do meu olhar terapêutico ocupacional, pude constatar que a significação prévia da leitura literária e do uso do livro é um importante fator para que ambos sejam considerados recursos terapêuticos eficazes no alívio das tensões geradas com a hospitalização. Sendo possível que a criança tenha

iniciativa em solicitar as histórias a fim de amenizá-las, seja pela dor, pelo refúgio ou pelo empréstimo de livros para leitura em seu leito.

Além do diálogo entre os conhecimentos relacionando as áreas de Saúde e da Educação, acerca do uso dos livros e da mediação da leitura literária como recursos terapêuticos utilizados no hospital, é possível concluir sua eficácia para algumas crianças que encontram no 'mundo da leitura', um alívio para as tensões advindas de um ambiente tão hostil como o hospital. A leitura como refúgio, observada por algumas crianças, fosse para o alívio da dor, na superação de medos prévios a hospitalização, nos diferentes usos do livro no cotidiano e da ambiência da criança no período da hospitalização. A mediação da leitura literária e o livro só poderão ser considerados recursos terapêuticos eficazes no alívio das tensões ocasionadas pela hospitalização, quando durante a intervenção (ou a mediação) houver uma relação terapêutica entre a terapeuta (ou a mediadora da leitura literária), o paciente (ou participante da pesquisa) e o uso do livro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas**: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura Infantil**. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALDIN, C.F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, n.12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200> Acesso em: 13 set. 2020.

COLOMER, T. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. São Paulo: Global. 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto/ John W. Creswell - 3.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; RODRIGUES, R. F. C. M.; PINHEIRO, D. S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPEl, Pelotas, n. 45, p. 57- 67, maio/agosto 2013.

GRAUE, M. E.; WALSH, D. J. **A investigação etnográfica com crianças**: teorias, métodos e ética. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MACHADO, M.Z.V. **A criança e a leitura literária**: livros, espaços, mediações. Curitiba: Editora Positivo, 2012.

PAULINO, G. Verbete Leitura literária. In: FRADE, I. C. A. S.; COSTA VAL, M. G.; BREGUNCI, M. G. C. (Orgs.). **Glossário CEALE**: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. 2020. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria> . Acesso em 13 set. 2020.

PETIT, M. **Leituras** - do Espaço Íntimo ao Espaço Público, São Paulo: Editora 34, 2013.

PRADO M.R.; BARTALOTTI C.C. (org.). **Terapia Ocupacional no Brasil**: fundamentos e perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001.

REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar** – Literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.